**“A GENTE” NO *FLOW PODCAST*: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA**

José Henrique Alves da Silva [[1]](#footnote-1)

Eliane Vitorino de Moura Oliveira [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

As escolhas linguísticas que fazemos para nos expressarmos dizem muito de quem somos. Identificam-nos quanto à nossa origem, à posição sociocultural, ao nível de escolaridade e à capacidade de nos adequarmos aos ambientes e às situações interacionais nas quais nos inserimos; por isso, usar uma ou outra variante é uma marca de identidade e de pertencimento, mas, também, de registro contextual. Neste trabalho, analisamos os usos das variantes possíveis para a variável 1ª pessoa do plural, Nós e A gente, em entrevistas disponíveis no canal *Flow Podcasts*, no *Youtube*. O objetivo é testar a hipótese de que os usos difeririam de acordo com a formalidade e a seriedade das temáticas, ou seja, em programas mais sérios/formais, a variante Nós teria maior destaque; em podcasts cujos temas ou entrevistados tivessem um perfil mais descontraído, a variante A gente seria mais recorrente. Para a composição do *corpus*, selecionamos seis entrevistas: três de cunho mais sério/formal e três descontraídos/informais, com diferentes entrevistados e temas também diversos. De cada amostra, recortamos dez minutos, sendo selecionados momentos em que o diálogo do *podcast* já estava mais avançado, pois, desse modo, acreditamos estarem os entrevistados mais à vontade e menos tensos, de modo a podermos contar com seu vernáculo (Labov, 2008 [1972]). A base teórico-metodológica é na Sociolinguística Variacionista, tendo as pesquisas de Labov (2008 [1972]), Carvalho (1979) e Gumperz (1982) como principais referências. O gênero *podcast* foi a opção selecionada, pois dele participam pessoas de diferentes regiões, classes/grupos sociais, visões de mundo, entre outros, em ambientes cuja oralidade é protagonista. Como resultado, foi possível concluir como irrelevante a questão da formalidade ou informalidade e/ou seriedade/descontração, visto que, no *corpus*, falantes com perfil mais ortodoxo, como da área da psiquiatria, optaram por utilizar, em seus diálogos, termos não tão complexos e de um entendimento mais prático, externo aos ambientes acadêmicos ou clínicos, como o *podcast* em questão, privilegiando a variante A gente, mais informal, tanto quanto os músicos das bandas entrevistadas, grupo social geralmente associado à informalidade.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Nós e A gente. Formal e informal. Podcasts.

1. Graduando em Letras – Língua Portuguesa, Campus Arapiraca, pela Universidade Federal de Alagoas. [↑](#footnote-ref-1)
2. Eliane Vitorino de Moura Oliveira, docente no Curso de Letras/UFAL Arapiraca e no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) FALE/UFAL. Vice-líder do grupo de Pesquisa DALLT (Arapiraca/UFAL) e integrante do Grupo de Pesquisa GEDEALL (FALE/UFAL). E-mail: eliane.oliveira@arapiraca.ufal.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0698-3795 [↑](#footnote-ref-2)